

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAM DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

ANNO II

S. PAULO - 23 AGOSTO - 1921

NUM. 7

O descanço dominical

TIFORMADA a Comissão Executiva de que ia ser apresentada á Camara Municipal um projecto estabelecendo o descanço dominical obrigatorio para a classe graphice desta capital, tratou ella de ouvir a opinião dos interessados sobre o assumpto. Endereçou uma consulta ás corporações dos jornaes diários e convocou uma assembléa para o dia 21 de julho proximo findo.

Pelas respostas das corporações ficou evidenciado serem as mesmas partidarias do descanço dominical obrigatorio.

Efectuada a assembléa, foi corroborado o modo de pensar dos graphicos que trabalham nos jornaes quotidianos.

De accordo com a deliberação da assembléa, depois de apresentado o projecto á Camara, a União dos Trabalhadores Graphicos, pelo seu secretario geral, dirigiu o seguinte officio ao Snr. Major Luiz Fonceca, vereador que apresentou e justificou o referido projecto de lei:

Illmo. Snr. Major Luiz Fonceca, M. D. Vereador á Camara Municipal de S. Paulo.

A União dos Trabalhadores Graphicos, com séde nesta capital, vem congratular-se com V. Exa. pela sua feliz iniciativa, apresentando e justificando na Camara Municipal um projecto de lei tornando obrigatorio o descanço dominical na imprensa diaria deste municipio.

Legitima representante da numerosa classe graphica paulistana, a União

dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo manifesta a sua sympathia e hypotheca o seu apoio á util medida, tão brillantemente pleiteada por V. Ex.

Convertido em lei o projecto de V. Exa. virá preencher uma lacuna, e, ao mesmo tempo, constituirá uma compensação para os operarios filiados a esta União.

De ha muito tempo que outras classes laboriosas de S. Paulo auferem os beneficios do descanço dominical. E' justo, é equitativo que a Camara Municipal, approvando o oportuno projecto de V. Exa., extenda a medida em questão a todos os graphicos paulistanos.

Agrémiação formada pela maioria da classe, a União dos Trabalhadores Graphicos sempre tem pugnado pelos interesses e bom estar de seus associados. Prestigiando e apoiando a realisação das justas aspirações dos seus socios, que empregam, esfordadamente, as suas melhores energias no diuturno labor da imprensa diaria, mantem-se firme dentro de seu programma de acção.

Merece, pois, calorosos applausos a iniciativa de V. Exa. — operoso Vereador, que ao Municipio de S. Paulo vem prestando assignalados serviços.

A União dos Trabalhadores Graphicos espera, confiante, que, com o unanime e valioso apoio dos demais senhores vereadores, se torne uma brillante realidade a louvavel idéa de V. Exa., consubstanciada no projecto de lei a que vimos de nos referir.

Em nome da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo e de accordo com a deliberação tomada pela assembléa geral ordinaria realizada na noite de 21 do corrente, hypotheco a V. Exa. todo o apoio e toda a sua sympathia relativamente ao projecto de lei que estabelece o descanço dominical obrigatorio para toda a classe graphica do Municipio da Capital do Estado de S. Paulo.

Aproveite o ensejo para apresentar a V. Exa. e aos demais membros desu illustre edilidade os protestos de

minha elevada consideração. S. Paulo, 25 de Julho de 1921. — Manoel F. Machado, secretario geral.

AO snr. presidente da Camara Municipal foi enviado o officio que se segue:

Exmo. Snr. Presidente e demais Vereadores da Camara Municipal de S. Paulo.

Em nome da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, que reúne em seu seio a maioria dos operarios que dedicam á sua actividade á confecção do livro e do jornal, nesta capital, tenho a honra de communi-car a Vs. Exas. ter a mesma União resolvido, em assembléa geral ordinaria, offerecer todo o seu apoio e sympathia ao projecto do Snr. Major Luiz Fonceca, pelo qual é estabelecido o descanço dominical obrigatorio para toda a classe graphica deste municipio.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vs. Exas. os protestos de minha distincta consideração. S. Paulo, 25 de Julho de 1921. Manoel F. Machado, secretario geral.

Os companheiros Agenor Figueira, Octavio Della e Paschoal Orbita foram os encarregados de entregar o memorial ao snr. Vereador Luiz Fonceca. S. s. agradeceu o apoio dos graphicos de S. Paulo, aos quaes offereceu o seu auxilio nas questões em que a justiça estiver do nosso lado.

O outro officio foi entregue ao seu destinatario pelo companheiro secretario geral.

Ambos os officios tiveram a maxima divulgação, tendo sido publicados, na integra, pelo "Correio Paulistano", "Fanfulla", "Journal do Commercio", "Gazeta", "A Folha da Noite", etc.

O projecto de lei n. 40, apresentado á Camara Municipal pe-



o vereador sr. Luiz Fonseca, com a assignatura de todos os vereadores presentes á sessão, foi convertido em lei. E a lei foi promulgada pelo sr. prefeito no mesmo dia, em que foi approvada, isto é, no sabbado, 13 do corrente:

Assim, pois, estão os graphicos paulistas em vesperas de reulizar uma sua velha aspiração: descançar aos domingos.

Resta, agora, evitarmos as surpresas que, porventura, possam advir ao ser posta em pratica a lei. E' preciso prevel-as e pol-as á margem.

Em Santos, tambem foi apresentado á respectiva Camara um projecto de lei parecido ou igual ao que foi approvedo pela municipalidade desta capital.

Breve, pois, os nossos companheiros santistas gozarão do descanço dominical.

Em Nicterohy já está em vigor o descanço dominical obrigatorio. Foi a segunda cidade a estabelece-lo no Brasil.

A primeira foi o Rio de Janeiro.

Para commemorar o acontecimento, a Associação Graphica realizou uma sessão solenne em que foi orador official o illustre ex-deputado dr. Mauricio de Lacerda.

Mas, ao que nos parece, os graphicos do Rio não podem gozar amplamente do descanço dominical, pois que os jornaes matutinos, embora mais tarde, saem ás segundas-feiras.

Os graphicos cartocas, porem, assim o esperamos, saberão fazer respeitar a lei.

Em Pernambuco, segundo alguns telegrammas, já está vigo-

rando o descanço dominical obrigatorio, para a imprensa.

Em Parahyba parece que houve um entendimento, no sentido de não serem publicados os jornaes ás segundas-feiras, independentemente da lei, que está sendo elaborada.

No Pará tambem está sendo discutido o repouso dominical para os que labutam na imprensa. E' possivel que por estes dias os graphicos paraenses usufruam dos beneficios de semelhante medida.

Verifica-se das linhas aciua que o que parecia um sonho, isto é, o descanço dominical obrigatorio para os que trabalham nos jornaes quotidianos, se tornou uma realidade em pouco mais de um mez, em diversos Estados do Brasil.

Dirão, e é verdade, que é do interesse das emprezas a não publicação dos periodicos ás segundas-feiras. Dahi, porém, não se deve coucluir que os graphicos não aspirassem a semelhante beneficio. E si não nos custou grandes trabalhos conseguirmos esse melhoramento, nem por isso devemos deixar de desfructar as suas vantagens.

O que devemos procurar é que se cumpra a lei. E, quem sabe? Atrás desta, possivel é que venha outra lei... A lei estabelecendo a semana ingleza, por exemplo, para as casas de obras.

Esperemos, pois, os acontecimentos. Mas façamos o possivel por que seja cumprida a lei.

A isso somos obrigados. E' esse o nosso dever.

... O que sobretudo se torna necessario e indispensavel é a tenacidade, a continuidade, a perseverança. Infinitamente mais feacundo é o fogo lento queimando a madeira rija que o fogo ephemero consumindo em minutos um montão de palha. — D'A Plebe, n. 121, de 11 de Junho.

O nosso Anniversario ::

No dia 5 do mez de junho, realizou-se, no salão do C. R. Portuguez, o vesperal em comemoração do 2.º anniversario da União dos Trabalhadores Graphics, occorrido a 25 de maio proximo passado.

Deu inicio á nossa festa o companheiro Ambrosio Chiodi. O antigo batalhador da cansa proletaria em S. Paulo, infelizmente afastado do actual movimento syndical, attendendo a reiterados pedidos da Commissão Executiva, fez uma palestra em que historiou as muitas tentativas, algumas coroadas de exito, levadas a effeito com o intuito de serem organizados os graphicos paulistas.

Explicou as tendencias das diversas associações graphicas aqui constituídas, a sua vida; o meio em que tiverem de agir, na occasião muito differente do actual, e as causas que contribuíram para o seu desaparecimento. Traçou da evolução operada no espirito dos graphicos. Fez ver qual deve ser a verdadeira missão dos organismos de resistencia, que, no seu intimo, são conservadores. Appellou para que as mulheres não sejam refractarias ás associações de classe e, antes, pelo contrario, trabalhem, empregando os seus esforços, em prol das reivindicações operarias, com o que ellas são as que têm mais a lucrar, certo como é serem as mais exploradas.

E depois de outras muitas e acertadas ponderações, relativas á trilha que deveriamos seguir nas luctas entre o capital e o trabalho, terminou a sua dissertação com phrases elogiosas para a União dos Trabalhadores Graphics.

A palestra do companheiro Chiodi foi muito apreciada e appajaudida com calor pela numerosa assistencia.

A seguir, fez-se ouvir o companheiro Pimenta, incentivando os graphicos a perseverar, com entusiasmo e energia, para a consecução dos fins collimados pela União dos T. Graphics.

Terminado um pequeno intervallo, em que excellente orchestra executou afinadamente diversas peças do seu repertorio, teve logar a representação do «Casamento inesperado» em que um grupo de graphicos, com a auxilio da sra. d. Elvira De Camillis

e sob a direcção do companheiro João Bento, poz em evidência as apreciáveis qualidades dos seus componentes na difficil arte de que são optimos amadores. Todos os interpretes da interessante commedia receberam applausos á farta.

E tiveram inicio as danças que, muito animadas, se prolongaram até á hora em que deveria terminara a festa.

Durante o vesperal foi extrahida uma tombola, sendo premiado com um relógio-pulseira o n. 336.

Pelo bom exito alcançado com esta festa do nosso 2.º anniversario, em que não se desaproveitou a opportunitade de fazer propaganda associativa, e durante a qual reinou a maxima alegria e a maior ordem, merecem as nossas felicitaciones os companheiros que fizeram parte da commissão organizadora da mesma.

Parole al vento!...

E' ben triste constatare certi fenomini innaturali. Ed è anche pedante ritornare sempre a parlare sul medesimo argomento.

Ma è pur necessario farlo, quando vi sono individui pieni di fede, che un tempo difendono tenacemente l'ideale professato, che hanno dato prova di tanta buona volontà ed hanno sentito fremito di ribellione e scatti di rivendicazioni, e che ora si lasciano invadere dall'inerzia, dallo scetticismo più irragionevole, e, direi quasi, dalla diffidenza!...

E' a conoscenza di tutti quanto sia difficile l'attuale situazione, e quanti sacrifici materiali, e quanta assoluta solidarietà necessiti per strappar un soldo in più per compensar meglio il nostro lavoro; ed ecco già spento in certi colleghi ogni spirito di fede, ogni sentimento di promessa per vincere più gloriosamente in una non lontana lotta; ed eccoli abbandonati ad un sonno letargico, per recriminare e protestare magari nei crocchi di colleghi...

Si convoca l'assemblea per trattare questioni di massimo interesse, si presentano i soliti 26-28 soci su un migliaio e più d'inscritti.

E si protesta, e si recrimina e si suggeriscono consigli... «ma in piazza».

I pochi colleghi volenterosi che diariamente frequentano la nostra sede, con non poche intenzioni buone, animati di ben fare per elevare al più possibile la nostra organizzazione, giungeranno al punto di scoraggiarsi, e anche loro diventeranno... scettici, ma... con ragione.

Si decidono e si stabiliscono le elezioni per la nomina della nuova Commissione Esecutiva, di accordo col nostro Statuto fondamentale, ed ecco che all'urna si sono presentati i soliti «ventisei colleghi», ed hanno fatto i nomi di vari compagni, sui quali hanno creduto di riporre tutte le belle speranze, tutte le buone iniziative pel buon andamento della nostra Unione.

E si continuerà a recriminare, e si sbraitarà, ma guai a venire alle adunanze e frequentare la Sede Sociale.

Via colleghi, è veramente triste, è umiliante più per chi vi suggerisce tali parole, che per voi che dovreste di già averte da tempo capite. E siamo fratelli in sofferenza, e dividiamo in comune tutte le angherie dei regolamenti a capestro, soffrindone oltremodo; svegliamoci una buona volta, cerchiamo di fare ognuno il nostro più elementare dovere; vogliamo forse creare una crisi seppellendo il continuo sacrificio di buoni e volenterosi colleghi?

No! Vogliamo vivere, con crescente energia, con promessa di combattere per il trionfo del lavoro e del benessere comune, per un'era, di fratellanza e di pace!

Abbiamo pure un cuore? Avremo anche una fede, un ideale; «non saremmo uomini altrimenti»!

E per questa nostra fede, per questo nostro ideale, viviamo per lottare e per vincere!

Colleghi di S. Paulo, scuotetevi dal torpore sonnolento che vi invade e avanti!...

RAIMONDO BRESOLIN

ACTOS SOCIAES ::

Presidida pelo companheiro Firmino Alves, no dia 9 de junho proximo passado realizou uma assembléa geral a União dos Trabalhadores Graphicos.

Esta assembléa foi convocada para o fim especial de saber-se qual a attitude que deveria seguir a União em virtude da acção judicial que lhe foi proposta pelo sr. Abilio Lebre para a cobrança da quantia de 264\$000, importancia essa que absolutamente não deve a União dos Trabalhadores Graphicos.

Depois de bem informada a respeito, resolveu a assembléa:

1.º — App. o acto da assembléa de 10 de março do corrente anno, que não reconheceu a divida em questão.

2.º — Approvar, mais uma vez, a conducta da C. E., que, não attendendo ás exigencias e ameaças do sr. Lebre, zelou pelos dinheiros sociaes.

3.º — Approvar a nomeação dos srs. drs. Carlos Bellegarde e Alfredo Machado Pedrosa, aos quaes está em treque a defesa dos interesses da U. T. G.

O advogado do sr. Lebre que está no firme proposito de nos arrancar 264\$000, é o conhecido solicitador Benjamim Motta.

A 24 de junho, conforme estava anunciado, teve logar nova assembléa, em que foram tratados diversos assumptos de importancia. Foram lidos os balancetes dos mezes de abril e maio e o relativo ao vesperal effectuada em 5 do mesmo mez, para commemorar o anniversario da U. T. G. Tratou-se da U. G. dos Trabalhadores e da Vanguarda.

Antes de tudo isso, procedeu-se á eleição da nova C. E. Foram eleitos e empossados os companheiros: Manuel Fontes Machado, secretario geral; Prospero Ottaviano, 1.º secretario; J. Forcina, 2.º secretario; M. Luiz Videiras, thesoureiro; Carmo Lembo, biblio-

thecario. Os companheiros Lembo e Machado foram reeleitos.

A assembléa terminou pouco depois da 23 horas. Presidiu nos trabalhos o companheiro Dinamerico Fontes.

A 21 de julho effectou-se outra assembléa, para tratar do descanso dominical obrigatorio e de outros assumptos.

Presente grande numero de companheiros que trabalham em jornadas diarias, e com a aquiescencia de outras corporações que se achavam ausentes, foi deliberado apoiar o projecto que ia ser apresentado á Camera Municipal pelo sr. Major Luiz Fonseca.

Para redigir o memorial que devia ser enviado aquelle vereador, e que vai publicado noutro lugar foi nomeada uma commissão composta de tres companheiros.

A discussão relativa á nossa situação junto á U. Geral dos Trabalhadores esteve bastante animada.

Foi resolvido não tomar resolução alguma até á proxima assembléa.

Foi nomeada uma commissão para examinar as contas do mez de junho.

Pouco antes das 24 horas, o companheiro Isidoro Diego, que presidiu aos trabalhos, encerrou a assembléa.

Proceder incorrecto ::

Os companheiros da *Casa Duprat* dirigiram á Commissão Executiva um memorial em que protestam contra o modo de proceder de diversos membros daquelle corporação.

Dizem os missivistas que, por occasião do enterro do companheiro José Antonio de Lima, foi resolvido que todos os operarios da dita casa a elle compareceriam, como homenagem ao fallecido. Acontece, porém, que os typographos srs. Joaquim Augusto, Therenzio Pellegrini, Nestor Coiai, José Toledo, Euclides Tavares, Francisco Rocha, José Coimbra, Caetano Salomão, José Simões, José Pineda, Emides Chemaglia Zoroastro Silva e Nhô Boaventura, além de não emprirem a sua palavra, não acompanhando os restos mortaes do companheiro Antonio Lima, ainda propalam cousas que não têm razão de ser, criticando uns e outros, quando os criticados devem ser elles.

Por estas columnas chamamos a attenção dos faltosos, e, ao mesmo tempo, os avisamos que a *União dos T. Graphicos*, procurará fazer respeitar as deliberações das corporações que della fazem parte.

FALLECIMENTOS ::

Após longos mezes de soffrimentos, falleceu o nosso prezado collega e consocio Dubem Conceição, chefe da secção de Encadernação da Casa Martinielli, Passos & Cia. onde era muito estimado.

Depois de uma longa enfermidade, falleceu o nosso companheiro Angelo Viota, antigo inoty, pista do "Jornal do Commercio".

Após prolongados soffrimentos; falleceu no dia 27 de junho ultimo; no Hospital Santa Catharina, o nosso companheiro João Cremonini, auxiliar da Impressão do "Correio Paulistano".

O companheiro Cremonini trabalhou muito durante toda a sua vida. Só no "Correio Paulistano" havia 17 annos que estava empregado.

Apesar disso, ou talvez por isso mesmo, por ter trabalhado muito, Cremonini deixa na miséria sete filhos menores.

Nos primeiros dias do mez de julho falleceu o nosso companheiro Afonso Vieira Junior, tambem do "Correio Paulistano", onde trabalhava na secção da remessa.

A's respectivas familias apresentamos pesames.

Aos Representantes

A Commissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos faz um caloroso apello aos companheiros representantes, no sentido de ser desenvolvida a maxima actividade na arregimentação dos nossos companheiros, procedendo á cobrança das quotas com a maior regularidade.

Pede, ainda, aos companheiros representantes, o seu comparecimento ás reuniões semanaes, ás quartas-feiras, ás 19 horas.

Do seu interesse, da sua actividade depende, em grande parte, a boa marcha da União dos Trabalhadores Graphicos.

Não falteis!

Segnda-feira, 29 do cor., ás 19 horas, realiza a União dos Trabalhadores Graphicos uma assembléa geral.

E' preciso que os companheiros compareçam a essa assembléa; que se interessem pelos assumptos nella tratados; que discutam, que deliberem. Não é com um simples encolher de hombros que havemos de realizar as nossas aspirações. E', sim, interessando-nos, impendiblemente, pela constante união dos graphicos de S. Paulo, tomando parte nos trabalhos associativos, auxiliando a C. E., fazendo, emfim, tudo quanto nos for possivel para que, de uma vez por todos, seja consolidada a União dos T. Graphicos.

Os companheiros que nos ouçam. Os companheiros de boa vontade, sinceras, que nos auxiliem. E dias melhores virão para a nossa classe.

A. C. EXECUTIVA

Importante!

Numa das ultimas assembléas da União dos Trabalhadores Graphicos ficou assentado sejam publicados os nomes daquelles que, por qualquer motivo, são devedores aos cofres sociais e não attendem aos pedidos chamados da Commissão Executiva no sentido de saldar as respectivas contas.

São avisados, mais uma vez, por estas columnas, os interessados.

No proximo numero d'O Trabalhador Graphico daremos inicio á publicação dos nomes daquelles devedores.

PEQUENAS E GRANDES NOTICIAS

No ultimo numero d'O Trabalhador Graphico devido a uma confusão de nomes, no extracto da conferencia do sr. Luiz Palmeira, sahira publicado ser o mesmo senhor ex-director da *Voz do Povo*. Houve engano. O sr. Alvaro Palmeira é quem foi, effectivamente director daquelle jornal.

De resto, este facto não desmereceu a importancia nas linhas que por nos foram publicadas.

Ahi fica a rectificação.

A Commissão Executiva que ora vem de terminar o seu mandato, constituida pelos companheiros Manoel Fontes Machado, Paschoal Gravina, Eduardo De Gennaro, Prospero Ottaviano e Carmo Lembo, fez quanto pode em beneficio da União dos Trabalhadores Graphicos.

Devido á sua parcimonia nas despesas e no interesse demonstrado, conseguiu pagar algumas dividas atrazadas, attendeu á impressão de mais cadernetas-estatutos e publicou dois numeros d'O Trabalhador Graphico.

Mesmo assim, e apesar dos pesares, deixou em caixa 1368250.

Por todos esses motivos, aquelles companheiros são dignos dos nossos agradecimentos.

O nosso companheiro Augusto Franco adquiriu 5 accções da Populár, do valor de 25000 cada uma. A respectiva caudella foi doada por aquelle companheiro á U. dos T. Graphicos.

Paschoal Gravina, ex-1.º secretario da U. dos T. Graphicos, mudou a sua residencia para o Rio de Janeiro.

Agradecemos ao bom companheiro Gravina os optimos serviços que, durante a sua permanencia em S. Paulo, prestou á classe graphica.

A nossa séde, á Rua Marechal Deodoro, 2-2, andar, é aberta, todos os dias, ás 10 horas.

Seguiu para Porto Alegre, onde vae fixar residencia, o nosso companheiro Firmino Ferreira Alves. O Firmino residiu durante alguns annos nesta capital, tendo desempenhado conscientemente diversos cargos na U. dos T. Graphicos.

